

Comportamento de genótipos de canola plantado no Projeto de Assentamento município de Ponta Porã/MS

Rogério Guerino Franchini¹; Antonio Airton Morceli¹; Edimilson Volpe¹

Introdução

As culturas de inverno ou culturas de safrinha que atualmente compõe os sistemas de rotação, no Projeto de Assentamento Itamarati, em Ponta Porã (MS), não são numerosas. Pode enumerar: trigo, milho, feijão em maior área; aveia preta, girassol e nabo forrageiro em menor escala. Os cereais (milho, feijão e trigo) são as culturas de maior interesse econômico. Girassol, aveia preta e nabo forrageiro são opções para melhoramento de solo.

O cultivo de colza padrão "canola" tem sido fomentado na região Sul do Brasil, pela qualidade de óleo comestível, em especial devido ao baixo índice de gordura saturada. De acordo com o Conselho de Canola do Canadá, a canola foi desenvolvida a partir da colza para ter qualidades nutritivas superiores. A exigência oficial para ser canola é: o óleo deve conter menos de 2 % de ácido erúico e os componentes sólidos livre de óleo da semente devem conter menos de 30 micromoles de glucosinato por grama de sólido seco ao ar.

Além de constituir ótima opção para compor sistemas de rotação com cereais de inverno, por não ser suscetível às mesmas doenças, a canola tem ainda a capacidade de se desenvolver em solo com baixa disponibilidade de fósforo. Contudo, efeitos deletérios (alelopáticos) poderão surgir, se a soja for cultivada sobre resíduos de colza/canola sob condições de estresse hídrico.

A produção comercial de canola no estado de Mato Grosso do Sul (MS) iniciou em 1994, por meio de fomento da Cooperativa Agroindustrial COCAMAR, na região de Aral Moreira, a qual foi mantida até o ano 2000, atingindo área máxima de 1.500 ha no ano de 1998. O cultivo de canola continuou com áreas de até um mil hectares, a cada ano, em municípios próximos à fronteira com o Paraguai.

Nos últimos três anos, o interesse do plantio da cultura no Estado do Mato Grosso do Sul tem aumentado, com investimentos em importação e comercialização de sementes, assistência técnica e fomento realizado por cooperativas e empresas.

¹ Pesquisadores da AGRAER

Tem-se observado, no MS e em outros estados da região Centro-Oeste do Brasil, crescente interesse de agricultores e de empresas no aumento da produção de grãos como segunda safra no ano, chamada “safrinha”, após o cultivo de soja ou de milho. Entretanto, em determinados anos, escassez de chuvas durante a safrinha e geadas em determinadas áreas são limitações importantes, especialmente se a semeadura não for realizada no período recomendado, meados de fevereiro a meados de março; porém, tal problema pode ser amenizado no Projeto de Assentamento Itamarati, porque o mesmo possui 85 pivôs centrais totalizando aproximadamente 9.000 ha de área irrigada. O cultivo de canola pode tornar-se realidade no Projeto de Assentamento Itamarati como opção de terceira cultura plantada anualmente em área irrigada, principalmente com a introdução de novos germoplasmas (híbridos), que apresentam ciclo mais curto do que os materiais semeados atualmente e com capacidade produtiva igual ou superior. Nesse caso, esse material poderia ter ciclo mais curto que o de cereais de inverno. Dessa forma, o resíduo de canola teria mais tempo para se decompor, mesmo em anos com períodos secos, o que evitaria os efeitos negativos do resíduo de canola em soja, sob sistema plantio direto.

Visando gerar informações para embasar a escolha de genótipos de canola mais adaptados e com maior potencial de rendimento de grãos nas condições da região, foram conduzidos experimento de competição de genótipos em parcelões de demonstração.

Metodologia

Foi implantado experimento de avaliação de genótipos em área irrigada por pivô central, com “parcelões” demonstrativos, em blocos casualizados com duas repetições. O sistema de cultivo foi sob plantio direto, tendo milho como cultivo precedente, no Projeto de Assentamento Itamarati, localizada a 50 Km da cidade de Ponta Porã, MS. O solo, na área experimental, é classificado como Latossolo Vermelho distroférico, apresentando 60-70% de argila e boa fertilidade.

Pouco antes da semeadura manual, uma semeadora comercial para plantio direto foi empregada na distribuição de fertilizantes, nos sulcos de semeadura. Nesta operação 180 kg da fórmula de NPK (08-20-20) foram aplicados. Aos 28 dias após a emergência 100 Kg de uréia foram aplicados a lanço.

A semeadura foi realizada em 16 de abril de 2007 e a emergência foi observada em 23 de abril. Os “parcelões” constavam de 10 fileiras de plantas, com espaçamento entre

fileiras de 0,4 m e 20 m de comprimento, perfazendo 80 m² cada. Em 3 de junho, o inseticida Clorpirifos (Clorpirifós 480 EC, 100 mL/ha) + Metomil (Lannate 215 SL, 500 mL/ha) foi aplicado, para controle de lagartas.

O rendimento de grãos foi avaliado realizando a colheita de duas áreas de oito fileiras centrais de plantas com cinco metros de comprimento (16 m²), em cada “parcelão”. Esta colheita foi realizada manualmente quando as sementes atingiram, aproximadamente, 10% de umidade. As amostras de grãos foram limpas com auxílio de conjunto de peneiras apropriados.

As observações fenológicas foram realizadas com base em critérios adotados no Canadá e na Austrália, de acordo com as definições que seguem: data de emergência = quando 50% das plântulas da parcela emergiram; início da floração = data em que 50% das plantas têm pelo menos uma flor; fim da floração = data em que não restam mais flores, exceto em plantas atípicas; estatura de planta = altura média de plantas até a extremidade superior dos ramos com síliquas; data de maturação = data em que 50% das sementes mudaram para cor escura nas síliquas localizadas sobre o meio do racemo principal das plantas.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos no experimento permitiram verificar a adequação da espécie e dos genótipos de canola empregados e do potencial de rendimento nas condições de solo e clima da região (Tabela 1), no outono/inverno, sob irrigação por pivô central.

É razoável supor que realização da semeadura mais cedo, ao permitir o desenvolvimento da cultura em período com menor deficiência hídrica, possivelmente viabilizariam o cultivo em áreas não irrigadas da região. Este aspecto e o aperfeiçoamento de outros aspectos tecnológicos relativos ao manejo da cultura, especialmente o emprego espaçamento de 0,17 m entre linhas de plantas, conforme observado em lavouras com os maiores rendimentos na região, poderão contribuir para um melhor aproveitamento do potencial da espécie e melhor resultado econômico para os produtores.

Tabela 1. Desempenho de genótipos de canola no Projeto de Assentamento Itamarati, município de Ponta Porã, MS, Safra 2007

Genótipo	Emergência ao início da floração (dias)	Duração da floração (dias)	Emergência à maturação (dias)	Estatura de planta (cm)	Peso de mil grãos (g)	Rendimento de grãos (kg/ha)
Hyola 43	41a	51a	121a	143ab	3,9c	2.702
Hyola 61	42b	44b	113b	141ab	3,4d	2.612
Hyola 401	39c	50a	99c	116c	4,1ab	3.061
Média	40,67	16,67	111	133,33	3,8	2.792

Médias de cada coluna, seguidas de mesma letra, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusões

O processo de validação das tecnologias disponíveis para o cultivo da canola permitiram adequado estabelecimento e condução desta importante cultura, indicando seu grande potencial em áreas irrigadas por pivôs centrais no Projeto de Assentamento Itamarati, com os genótipos empregados.

É recomendável testar o cultivo da canola em áreas de sequeiro, em solos férteis, com semeadura no mês de abril, especialmente para o caso dos genótipos mais precoces.